

A POSSE DE BOLA COMO FATOR DETERMINANTE PARA A VITÓRIA NA COPA DO MUNDO DE 2010 NA ÁFRICA DO SUL**Mário Alexandre Pires Machado¹****RESUMO**

O objetivo deste presente estudo foi analisar os 64 jogos da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul e verificar a relação entre posse de bola e vitória nesses jogos. E concluiu-se que a posse de bola foi fator determinante para a vitória na Copa.

Palavras-Chave: Copa do Mundo 2010, África do Sul, Posse de bola, Vitória.

ABSTRACT

Possession of Ball as Key Factor for Victory in World Cup 2010 in South Africa

The goal of this study was to analyse the 64 matches of World Cup 2010 in South Africa investigate the relationship between possession and win those games. He concluded that the ball was a decisive factor for victory in the tournament.

Key Words: World Cup 2010, South África, Possession, Victory.

1 - Programa de Pós graduação Lato Sensu da UGF em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

marioalexandrepres@yahoo.com.br

Avenida Palmira Gobbi 820 - Apto 102
Bairro Parque Humaitá/Navegantes Porto Alegre - RS
CEP: 90250-210

INTRODUÇÃO

É comum nas emissoras de televisão, ao final de uma partida de futebol, a apresentação da porcentagem referente à posse de bola de cada time na partida. Em um primeiro momento, pensamos que quem tivesse mais posse de bola, venceu o jogo. Contudo é necessário analisar o que os times fizeram e produziram se tratando de performance enquanto obtiveram a posse de bola em seus domínios. O objetivo desta pesquisa é quantificar a posse de bola nas partidas da Copa do Mundo da África do Sul de 2010 e verificar a relação entre posse de bola e vitória nesses jogos.

Futebol

Segundo Wuolio, citado por Frisseli e Mantovani (1999), são vários motivos para o futebol ser considerado o rei dos esportes: seus requisitos são simples e pouco numerosos, criando uma atividade física bastante diversificada, favorece o desenvolvimento social do cidadão pela importância da colaboração, permite ações individuais de grande habilidade, é o tipo de esporte com várias funções e é de fácil organização. Por esses motivos, atrai com facilidade milhares de pessoas.

A Técnica no Futebol

A técnica é o conjunto de fundamentos básicos que distingue dos outros esportes; sua especialidade está principalmente no manuseio dos pés e pernas para cumprir os gestos básicos para defender (desarmar), manter a bola (dominar, controlar, levantar, proteger, conduzir e passar) e atacar (fintar, driblar, assistir, chutar, cabecear e finalizar). Com a meta de marcar gols.

Outros membros do corpo, como a cabeça, o peito, e os ombros, também são utilizados para o cumprimento de alguns gestos básicos (Leal, 2001).

Para Santos (1979), técnica é o cumprimento dos elementos indispensáveis do jogo, isto é, todas as habilidades de que o executante necessita para se tornar jogador de futebol.

Segundo Fernandes (1994), a técnica tem uma validade fundamental no rendimento esportivo, principalmente quando é feita de uma forma ordenada com as condições táticas

e físicas, existindo uma estreita relação entre os três fatores.

A Tática no Futebol

O futebol é uma modalidade coletiva no qual encontramos dois papéis básicos: defender e atacar.

Entretanto, isso necessita ser executado de forma racional e sistemática, para que seja viável distribuir papéis a serem executadas individualmente, buscando uma impecável sincronia com a meta de superar o adversário por meio do gesto coletivo.

Nesse sentido, segundo Leal (2001), a tática quer dizer que é necessário planejar e cumprir de forma racional da disponibilidade dos jogadores no campo de jogo para que a equipe se saia bem e tire vantagem em determinada situação, surpreendendo o oponente e dominando-o em consequência.

O Passe

Para Santos Filho (2002), o passe é entendido como uma maneira de informação entre os jogadores de um time, tendo como objetivo organizar as jogadas.

O passe é um dos principais fundamentos do futebol, uma vez que se trata de uma modalidade coletiva. É importante para o compartilhamento dos jogadores, ou seja, os mesmos compartilhem e para a aplicação dos métodos táticos adotados pelo time.

A Posse de Bola

Para Melo (1999), a posse de bola é muito importante para uma equipe de futebol. Na mesma, não existe normalmente o risco do oponente marcar o tento; além disso, a equipe também tem chance de decidir o que fazer como vai atacar para fazer o tento, ou somente trocar passes, deixando o relógio passar.

Segundo Parreira (2005), são seis princípios de ataque, dando ênfase que a equipe que obtiver a posse de bola, ditará o ritmo e controlará o jogo:

- Apoio: o jogador com a bola necessita sempre ter um parceiro em posição de apoio;

- Profundidade: a equipe sempre deve ter um jogador o mais avançado possível, que deverá ir para cima do último jogador de defesa para empurrar a defesa adversária para trás;

- Abertura: as laterais do gramado são corredores que geram lacunas e possibilidades para infiltrações frontais e diagonais, obrigando o oponente a se abrir;

- Mobilidade: os jogadores necessitam se movimentar para complicar a marcação. Se o defensor oponente vigiar o atacante, uma lacuna se abrirá na defesa adversária. Se o atacante não for vigiado, recebe a bola com liberdade;

- Penetração: o atacante aproveita as lacunas encontradas na defesa inimiga ao ponto de receber a bola atrás dos defensores. Pode ser executada através de passes dribles ou tabelas;

- Criatividade, improvisação, habilidade: quando o time conta com atletas que sabem tomar decisões e possuem essas três virtudes, os gols ocorrem com mais destreza;

Para caracterizar uma maneira ofensiva perspicaz, os defensores necessitam penetrar no campo do adversário, de forma a trazer a outra equipe para seu campo, limitando, assim os espaços. Para isso, é preciso manter a posse de bola.

Para Drubscky (2003), a maneira ofensiva é a imagem de jogo de uma equipe que joga sistematicamente no ataque, onde o ataque estruturado ou futebol aprovado é o meio mais empregado pelas equipes ofensivas.

Através da posse de bola, consegue-se gerar espaço em campo, recuar o inimigo, desgastá-lo física e psicologicamente, desestruturá-lo com movimentos oscilatórios e inversões de jogo e superar a estruturação do jogo com compreensão (Drubscky, 2003).

O objetivo deste presente estudo foi analisar os 64 jogos da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul e verificar a relação entre posse de bola e vitória nesses jogos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi de natureza documental com acesso virtual e verificou a relação entre o maior tempo de posse de bola e a vitória, em um total de 64 jogos da Copa do Mundo de 2010, organizada pela FIFA e realizada na África do Sul, dos quais 48 jogos se referem a fase classificatória, e os demais à

fase eliminatória, sendo oito jogos relativos às oitavas de final, quatro às quartas de final, dois à semifinal, um à disputa de 3º e 4º lugar, e um à final.

Os resultados obtidos no presente estudo estão demonstrados em forma de quadros (Quadros 1, 2, 3, 4 e 5), com os valores em percentual de posse de bola e os resultados de cada jogo. Posteriormente, os resultados foram agrupados nos Gráficos 1, 2 e 3, sendo que a primeira etapa (Gráfico 1) mostra essa relação entre posse de bola e vitória na fase classificatória (primeira fase), da qual foram analisadas 48 partidas. Quanto à segunda etapa (Gráfico 2), foram analisadas 16 partidas referente à fase eliminatória. Quanto a terceira (Gráfico 3), todos os jogos foram analisados. No total foram analisadas 64 partidas.

Os materiais utilizados foram documentos em arquivos eletrônicos que continham o relatório completo do jogo (Fédération Internationale de Football Association - FIFA, 2010), no qual é discriminado o nome do estádio em que se realizou a partida, a data, os nomes dos componentes da equipe de arbitragem, dos atletas e dos técnicos, bem como as estatísticas oficiais, desde o placar do jogo até as substituições ocorridas

RESULTADOS

Primeira Fase - Classificação

#	Resultados dos Jogos	% de posse de bola
Jogo 1	África do Sul 1 x 1 México	42%-58%
Jogo 2	Uruguai 0 x 0 França	47%-53%
Jogo 3	Coréia do Sul 2 x 0 Grécia	50%-50%
Jogo 4	Argentina 1 x 0 Nigéria	58%-42%
Jogo 5	Inglaterra 1 x 1 EUA	54%-46%
Jogo 6	Argélia 0 x 1 Eslovênia	48%-52%
Jogo 7	Sérvia 0 x 1 Gana	52%-48%
Jogo 8	Alemanha 4 x 0 Austrália	55%-45%
Jogo 9	Holanda 2 x 0 Dinamarca	58%-42%
Jogo 10	Japão 1 x 0 Camarões	45%-55%
Jogo 11	Itália 1 x 1 Paraguai	52%-48%
Jogo 12	Nova Zelândia 1 x 1 Eslováquia	52%-48%
Jogo 13	Costa do Marfim 0 x 0	49%-51%

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpfe.com.br / www.rbff.com.br

	Portugal	
Jogo 14	Brasil 2 x 1 Coréia do Norte	63%-37%
Jogo 15	Honduras 0 x 1 Chile	44%-56%
Jogo 16	Espanha 0 x 1 Suíça	63%-37%
Jogo 17	África do Sul 0 x 3 Uruguai	51%-49%
Jogo 18	Argentina 4 x 1 Coréia do Sul	57%-43%
Jogo 19	Grécia 2 x 1 Nigéria	56%-44%
Jogo 20	França 0 x 2 México	53%-47%
Jogo 21	Alemanha 0 x 1 Sérvia	51%-49%
Jogo 22	Eslovênia 2 x 2 EUA	49%-51%
Jogo 23	Inglaterra 0 x 0 Argélia	48%-52%
Jogo 24	Holanda 1 x 0 Japão	61%-39%
Jogo 25	Gana 1 x 1 Austrália	50%-50%
Jogo 26	Camarões 1 x 2 Dinamarca	54%-46%
Jogo 27	Eslováquia 0 x 2 Paraguai	51%-49%
Jogo 28	Itália 1 x 1 Nova Zelândia	57%-43%
Jogo 29	Brasil 3 x 1 Costa do Marfim	56%-44%
Jogo 30	Portugal 7 x 0 Coréia do Norte	55%-45%
Jogo 31	Chile 1 x 0 Suíça	58%-42%
Jogo 32	Espanha 2 x 0 Honduras	57%-43%
Jogo 33	México 0 x 1 Uruguai	59%-41%
Jogo 34	França 1 x 2 África do Sul	50%-50%
Jogo 35	Nigéria 2 x 2 Coréia do Sul	46%-54%
Jogo 36	Grécia 0 x 2 Argentina	33%-67%
Jogo 37	Eslovênia 0 x 1 Inglaterra	46%-54%
Jogo 38	EUA 1 x 0 Argélia	52%-48%
Jogo 39	Gana 0 x 1 Alemanha	46%-54%
Jogo 40	Austrália 2 x 1 Sérvia	46%-54%
Jogo 41	Eslováquia 3 x 2 Itália	51%-49%
Jogo 42	Paraguai 0 x 0 Nova Zelândia	58%-42%
Jogo 43	Dinamarca 1 x 3 Japão	57%-43%
Jogo 44	Camarões 1 x 2 Holanda	51%-49%
Jogo 45	Portugal 0 x 0 Brasil	40%-60%
Jogo 46	Coréia do Norte 0 x 3 Costa do Marfim	40%-60%
Jogo 47	Suíça 0 x 0 Honduras	57%-43%
Jogo 48	Chile 1 x 2 Espanha	42%-58%

Segunda Fase - Oitavas de Final

#	Resultados dos Jogos	% de posse de bola
Jogo 49	Uruguai 2 x 1 Coréia do Sul	46%-54%
Jogo 50	*EUA 1 X 1 Gana	51%-

Jogo 51	Alemanha 4 x 1 Inglaterra	49%-51%
Jogo 52	Argentina 3 x 1 México	52%-48%
Jogo 53	Holanda 2 x 1 Eslováquia	52%-48%
Jogo 54	Brasil 3 x 0 Chile	51%-49%
Jogo 55	**Paraguai 0 x 0 Japão	58%-42%
Jogo 56	Espanha 1 x 0 Portugal	61%-39%

* Resultado no tempo normal, na prorrogação EUA 0 x 1 Gana e na soma total EUA 1 x 2 Gana.

** Resultado do tempo normal e também da prorrogação e nos pênaltis Paraguai 5 x 3 Japão.

Terceira Fase - Quartas de Final

#	Resultados dos Jogos	% de posse de bola
Jogo 57	Holanda 2 x 1 Brasil	51%-49%
Jogo 58	**Uruguai 1 x 1 Gana	48%-52%
Jogo 59	Argentina 0 x 4 Alemanha	54%-46%
Jogo 60	Paraguai 0 x 1 Espanha	41%-59%

* Resultado do tempo normal, **na prorrogação Uruguai 0 x 0 Gana, na soma total Uruguai 1 x 1 Gana e nos pênaltis Uruguai 4 x 2 Gana.

Quarta Fase - Semifinal

#	Resultados dos Jogos	% de posse de bola
Jogo 61	Uruguai 2 x 3 Holanda	47%-53%
Jogo 62	Alemanha 0 x 1 Espanha	49%-51%

Quinta Fase - Final

#	Resultados dos Jogos	% de posse de bola
Jogo 63	Uruguai 2 x 3 Alemanha	48%-52%
Jogo 64	*Holanda 0 x 0 Espanha	43%-57%

* Na prorrogação Holanda 0 x 1 Espanha e na soma total Holanda 0 x 1 Espanha

DISCUSSÃO

Dos 48 jogos disputados na fase classificatória, três terminaram com a mesma quantidade de posse de bola para ambas as equipes. Dos 45 jogos restantes, em 20

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

(44,44%) deles a equipe que obteve maior posse de bola conquistou a vitória; em 13 jogos (28,88%), houve empate; em 12 (26,66%), a equipe com maior posse foi derrotada (Gráfico 1).

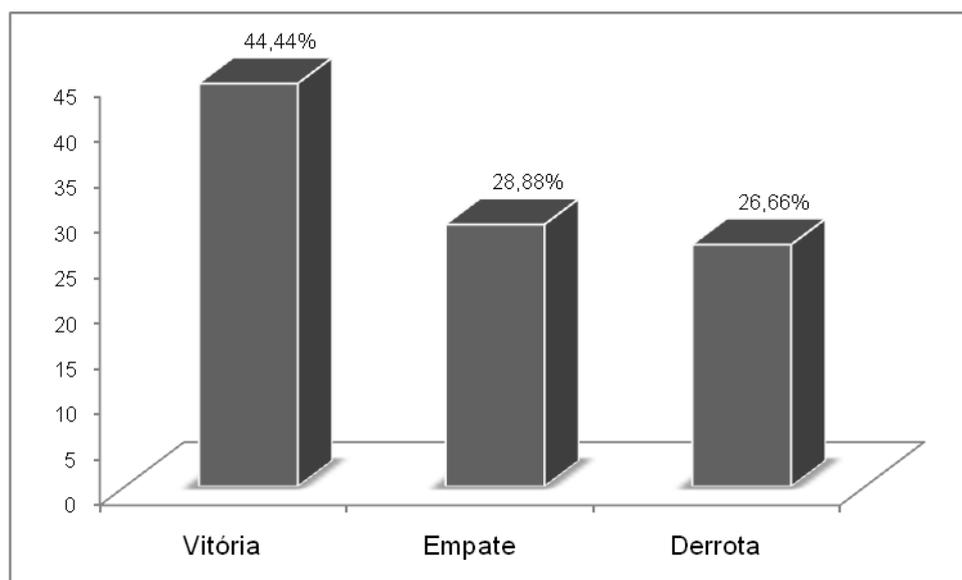


Gráfico 1 - Posse de bola x resultado (fase classificatória)

Dos 16 jogos disputados na fase eliminatória, nenhum deles terminou com a mesma quantidade de posse de bola entre as equipes. Em 9 jogos (56,25%), a equipe que

obteve maior posse de bola conquistou a vitória; em 4 jogos (25%), houve empate; em 3 jogos (18,75%), a equipe com maior posse foi derrotada (Gráfico 2).

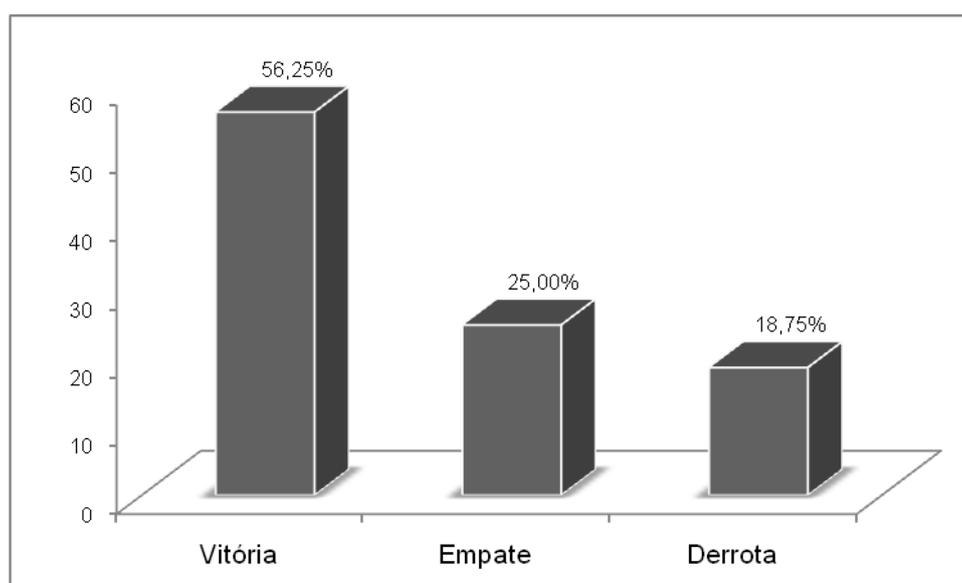


Gráfico 2 - Posse de bola x resultado (fase eliminatória)

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Analisando todos os jogos da Copa do Mundo de 2010, à exceção dos três jogos que terminaram com a mesma quantidade de posse de bola para ambas as equipes, observa-se que, dos 61 jogos, 29 vitórias

(47,54%) terminaram com a vitória da equipe que obteve maior posse de bola; 17 (27,86%) terminaram empatados e 15 (24,59%) terminaram com a derrota da equipe com maior posse.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos dados realizada neste estudo, pode concluir que, nos jogos da Copa do Mundo de 2010, tanto nas fases classificatórias, como nas fases eliminatórias, a posse de bola foi fator determinante para a vitória, ou seja, as equipes que mantiveram maior posse de bola durante tiveram uma tendência a ganhar seus jogos.

Conclui-se que, nos jogos da Copa do Mundo África do Sul 2010, a relação entre manter maior posse de bola durante a partida e conquistar a vitória alcançou a maioria dos jogos, mas não foi um fator que determinou a vitória.

7- Parreira, C.A. Evolução tática e estratégia de jogo. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Futebol. 2005.

8- Santos, E. Caderno técnico: didática do futebol. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília: Alvorada, 1979.

9- Santos Filho, J.L.A. Manual de futebol. São Paulo. Phorte. 2002.

Recebido 27/02/2011

Aceito 03/03/2011

REFERÊNCIAS

1- Drubsky, R. O universo tático do futebol. Belo Horizonte: Health, 2003.

2- Fédération Internationale de Football Association. <Jogos>. 2010. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/worldcup/matches/index.html>>. Acessado em 12 /06/2010.

3- Ferandes, J.L. Futebol: ciência, arte ou... sorte! Treinamento para profissionais - alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo. EPU. 1994.

4- Frisselli, A.; Mantovani, M. Futebol. teoria e prática. São Paulo. Phorte. 1999.

5- Leal, J.C. Futebol: arte e ofício. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

6- Melo, R.S. Jogos recreativos para futebol. Rio de Janeiro. Sprint. 1999.